

Demonstrações Financeiras

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

31 de dezembro de 2015

Relatório dos Auditores Independentes sobre as
Demonstrações Financeiras

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2015

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras 1

Demonstrações financeiras auditadas

Balancos patrimoniais 3

Demonstrações do resultado 5

Demonstrações do resultado abrangente 6

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido 7

Demonstrações dos fluxos de caixa 8

Notas explicativas às demonstrações financeiras 9



Centro Empresarial PB 370
Praia de Botafogo, 370
5º ao 10º andares - Botafogo
22250-040 - Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Tel: (5521) 3263-7000
Fax: (5521) 3263-7003
ey.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionista da
Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF
Caucaia - CE

Examinamos as demonstrações financeiras da Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 2016

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP 015.199/F-6

A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'Paulo José Machado', is written over the printed name and registration information.

Paulo José Machado
Contador CRC - 1RJ 061.469/O-4

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

Balances patrimoniais
Em 31 de dezembro de 2015
(Em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalente de caixa	3	13.615	224.753
Títulos e valores mobiliários	4	5.899	53.337
Consumidores, concessionários e permissionários	5	155.806	148.464
Tributos a compensar		11.297	9.719
Outros créditos		29.714	18.636
Total do ativo circulante		<u>216.331</u>	<u>454.909</u>
Não circulante			
Tributos a compensar		17.503	17.503
Depósitos vinculados a litígios		15	3.640
Tributos diferidos		3.107	1.565
Imobilizado	6	616.262	562.652
Intangível		1.465	1.102
Total do ativo não circulante		<u>638.352</u>	<u>586.462</u>
Total do ativo		<u><u>854.683</u></u>	<u><u>1.041.371</u></u>

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

	<u>Notas</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	7	103.810	186.202
Folha de pagamento		4.472	5.195
Obrigações fiscais	8	59.165	31.778
Dividendos a pagar		22.528	110.970
Programa de pesquisa e desenvolvimento		19.762	16.642
Outras obrigações		3.127	3.073
Total do passivo circulante		<u>212.864</u>	<u>353.860</u>
Não circulante			
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	10	1.476	1.527
Outras obrigações		2.087	1.728
Total do passivo não circulante		<u>3.563</u>	<u>3.255</u>
Patrimônio líquido	11		
Capital social		151.936	151.936
Reserva de capital		141.659	141.659
Reservas de lucros		347.695	390.661
Outros resultados abrangentes		(3.034)	-
Total do patrimônio líquido		<u>638.256</u>	<u>684.256</u>
Total dos passivos e patrimônio líquido		<u><u>854.683</u></u>	<u><u>1.041.371</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

Demonstração do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Receita líquida	12	810.237	868.583
Custo do serviço	13	<u>(618.431)</u>	<u>(700.936)</u>
Lucro bruto		191.806	167.647
Despesas operacionais			
Despesas com vendas	13	(2.121)	(3.567)
Despesas gerais e administrativas	13	(12.090)	(11.519)
Provisão para riscos fiscais e trabalhistas	13	24	(42)
Total das despesas operacionais		<u>(14.187)</u>	<u>(15.128)</u>
Lucro antes do resultado financeiro		<u>177.619</u>	<u>152.519</u>
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	14	29.159	44.695
Despesas financeiras	14	<u>(12.626)</u>	<u>(46.435)</u>
Lucro antes da contribuição social e imposto de renda		<u>194.152</u>	<u>150.779</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	8	(67.731)	(43.934)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	<u>(21)</u>	<u>(8.335)</u>
Lucro líquido do exercício		<u>126.400</u>	<u>98.510</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

Demonstração do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Lucro líquido do exercício		126.400	98.510
Outros resultados abrangentes			
Perda com instrumentos financeiros	15	(4.597)	-
Tributos diferidos sobre perda com instrumento financeiro derivativo	8	1.563	-
Outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		<u>123.366</u>	<u>98.510</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Notas	Reservas de lucros							Lucros acumulados	Outos resultados abrangentes	Total
	Capital social	Reservas de capital	Legal	Incentivo fiscal	Reforço de capital de giro	Proposta de distribuição de dividendos adicional				
Saldos em 31 de dezembro de 2013	151.936	141.659	20.593	200.629	72.899	106.275	-	(576)	693.415	
Aprovação de dividendos propostos	-	-	-	-	-	(106.275)	-	-	(106.275)	
Perdas com instrumentos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	576	576	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	98.510	-	98.510	
Destinações:										
Dividendos mínimos obrigatórios	11	-	-	-	-	-	(1.970)	-	(1.970)	
Dividendos adicionais	11	-	-	-	-	76.838	(76.838)	-	-	
Reserva de lucros	11	-	-	-	19.702	-	(19.702)	-	-	
Saldos em 31 de dezembro de 2014	151.936	141.659	20.593	200.629	92.601	76.838	-	-	684.256	
Aprovação de dividendos propostos	-	-	-	-	-	(76.838)	-	-	(76.838)	
Dividendos intercalares	-	-	-	-	(90.000)	-	-	-	(90.000)	
Perdas com instrumentos financeiros	15	-	-	-	-	-	-	(4.597)	(4.597)	
Tributos diferidos /s instrumentos financeiros	15	-	-	-	-	-	-	1.563	1.563	
Lucro líquido do exercício	11	-	-	-	-	-	126.400	-	126.400	
Destinações:										
Dividendos mínimos obrigatórios	11	-	-	-	-	-	(2.528)	-	(2.528)	
Dividendos adicionais	11	-	-	-	-	123.872	(123.872)	-	-	
Saldos em 31 de dezembro de 2015	151.936	141.659	20.593	200.629	2.601	123.872	-	(3.034)	638.256	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	126.400	98.510
Ajuste por:		
Depreciação e amortização	28.922	27.591
Provisões (reversões) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(24)	42
Valor residual de imobilizado baixado	-	9
Tributos e contribuição social diferidos	21	8.336
Encargos financeiros e variação cambial	1.184	13.577
Programa de pesquisa e desenvolvimento	8.102	8.692
Atualização financeira dos depósitos judiciais	(70)	(3.551)
	164.535	153.206
(Aumento) redução nos ativos operacionais:		
Contas a receber	(7.342)	(32.937)
Tributos a compensar	(1.578)	2.380
Cauções e depósitos	-	28.383
Depósitos vinculados a litígios	3.695	80.615
Outros créditos	(11.078)	(4.915)
Aumento (redução) nos ativos operacionais:		
Fornecedores	(86.989)	95.088
Folha de pagamento	(723)	1.219
Obrigações fiscais	27.387	(6.112)
Pagamento das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(16)	(53)
Programa de pesquisa e desenvolvimento	(6.177)	(7.383)
Outras obrigações	413	(4.016)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	82.127	305.475
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Títulos e valores mobiliários	47.438	27.658
Aplicações no intangível e imobilizado	(82.895)	(75.538)
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento	(35.457)	(47.880)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Pagamento de empréstimos e financiamentos	-	(125.741)
Pagamentos de juros de empréstimos e financiamentos	-	(7.431)
Dividendos pagos	(257.808)	-
Parcelamento especial		
Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento	(257.808)	(133.172)
Aumento (redução) líquido (a) do saldo de caixa e equivalentes de caixa	(211.138)	124.423
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	224.753	100.330
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	13.615	224.753
Aumento (redução) líquido (a) do saldo de caixa e equivalentes de caixa	(211.138)	124.423

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras.

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

Notas explicativas as demonstrações financeiras

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais

A CGTF - Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. (“Companhia” ou “CGTF”), com sede no município de Caucaia, CE, é uma sociedade de capital fechado e tem por objeto o estudo, projeto, construção e exploração dos sistemas de produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica. Em outubro de 2001, a CGTF foi autorizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”) a estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica. Contudo, o início das atividades operacionais deu-se em 27 de dezembro de 2003.

A CGTF tem como principais operações:

- Contrato de venda de energia - 2.690 GWh/ano (equivalente a 307 MW médios), firmado com a Companhia Energética do Ceará – COELCE (parte relacionada) pelo prazo de 20 anos a contar de janeiro de 2004, a preço regulado pela ANEEL o qual é reajustado anualmente por uma cesta de indicadores composta pelas variações do IGP-M, do dólar norte-americano e do gás natural contratado;
- Contrato de compra e venda de gás natural firmado com a Companhia de Gás do Ceará (“CEGÁS”), com interveniência da Petrobras, pelo prazo de 20 anos a contar de janeiro de 2004, sendo o seu preço cotado mensalmente em dólar-americano. Este contrato confere exclusividade de fornecimento pela CEGÁS à Companhia, bem como define premissas de mínimas e máximas de consumo associadas ao preço a ser pago pela Companhia.

A autorização para emissão destas demonstrações financeiras ocorreu em reunião do Conselho de Administração realizada em 02 de fevereiro de 2016.

2. Principais políticas contábeis

2.1. Base de apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”).

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, exceto quando o contrário estiver disposto em nota explicativa.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração. Áreas consideradas significativas e que requerem maior nível de julgamento e estão sujeitas a estimativas incluem: imposto de renda e contribuição social diferidos, perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros, instrumentos financeiros derivativos e provisões para riscos tributários, ambientais, cíveis e trabalhistas.

Adicionalmente, a Companhia considerou as orientações emanadas da Orientação Técnica OCPC 07, emitida pelo CPC em novembro de 2014, na preparação das suas demonstrações financeiras. Desta forma, as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

As políticas contábeis significativas adotadas pela Companhia estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados, aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão descritas a seguir.

2.2. Conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras são preparadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia. As transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

2.3. Instrumentos financeiros

A Companhia classifica os instrumentos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determina a classificação no reconhecimento inicial.

a) Ativos financeiros

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda, ou derivativos classificados como instrumentos de *hedge* eficazes, conforme a situação. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Desreconhecimento (baixa) dos ativos financeiros

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- ▶ Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- ▶ A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (i) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (ii) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável.

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou do grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado.

b) Passivos financeiros

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, ou como derivativos classificados como instrumentos de hedge, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos designados em operações de hedge de fluxo de caixa representado pelas *Non-Deliberable Forward (“NDF’s”)*, visando proteção a proteção do fluxo de pagamentos dos compromissos futuros em moeda estrangeira (USD) estabelecidos no contrato de abastecimento de gás.

A parcela eficaz do hedge de fluxo de caixa é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes e posteriormente reclassificado para o resultado quando o item de hedge afetar o resultado. A Nota 15 inclui informações mais detalhadas sobre o instrumento financeiro derivativo contratado pela Companhia.

c) Hedge de fluxo de caixa

Fornecer proteção contra a variação nos fluxos de caixa que seja atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista altamente provável e que possa afetar o resultado.

No reconhecimento inicial de uma relação de hedge, a Companhia classifica formalmente e documenta a relação de hedge à qual a Companhia deseja aplicar contabilidade de hedge, bem como o objetivo e a estratégia de gestão de risco da administração para levar a efeito o hedge. A documentação inclui a identificação do instrumento de hedge, o item ou transação objeto de hedge, a natureza do risco objeto de hedge, a natureza dos riscos excluídos da relação de hedge, a demonstração prospectiva da eficácia da relação de hedge e a forma como a Companhia irá avaliar a eficácia do instrumento de hedge para fins de compensar a exposição a mudanças no valor justo do item objeto de hedge ou fluxos de caixa relacionados ao risco objeto de hedge. Quanto ao hedge de fluxos de caixa, a demonstração do caráter altamente provável da transação prevista objeto do hedge, assim como os períodos previstos de transferência dos ganhos ou perdas decorrentes dos instrumentos de hedge do patrimônio líquido para o resultado, são também incluídos na documentação da relação de hedge. Espera-se que esses hedges sejam altamente eficazes para compensar mudanças no valor justo ou fluxos de caixa, sendo permanentemente avaliados para verificar se foram, de forma efetiva, altamente eficaz ao longo de todos os períodos-base para os quais foram destinados.

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

Se o instrumento de hedge expirar ou for vendido, encerrado ou exercido sem substituição ou rolagem (como parte da estratégia de hedging), ou se a sua classificação como hedge for revogada, ou quando a cobertura deixar de cumprir os critérios de contabilização de hedge, os ganhos ou perdas anteriormente reconhecidos no resultado abrangente permanecem separadamente no patrimônio líquido até que a transação prevista ocorra ou o compromisso firme seja cumprido.

2.4. Imobilizado

O ativo imobilizado em serviço é demonstrado ao custo, líquido de depreciação acumulada e perdas acumuladas por perda por redução ao valor recuperável, se houver. Esse custo inclui o custo de reposição do ativo imobilizado e custos de financiamentos para projetos de construção de longo prazo se os critérios de reconhecimento forem atendidos.

Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Da mesma forma, quando uma manutenção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração de resultado, quando incorridos.

Um item do ativo imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo é incluído na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado. O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens, as quais se encontram alinhadas com os critérios previstos na Resolução Normativa ANEEL nº 474, de 07 de fevereiro de 2012.

2.5. Receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

A Companhia reconhece as receitas de vendas de energia em contratos bilaterais e Spot no mês de suprimento da energia de acordo com os valores constantes dos contratos e estimativas da Administração da Companhia, ajustados posteriormente por ocasião da disponibilidade dessas informações.

Para todos os instrumentos financeiros que rendem juros, a receita financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao valor contábil líquido inicial do instrumento financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

2.6. Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2015

Alguns pronunciamentos técnicos e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) foram revisados e tiveram a sua adoção obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2015. Dada à natureza das modificações que foram realizadas e as operações da Companhia, a adoção desses pronunciamentos e interpretações mencionados abaixo não produziram efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

Normas, interpretações e alterações	Aplicação obrigatória para:
Melhorias Anuais – (Ciclo 2010-2012 e 2011-2013) <i>Conjunto de melhorias necessárias, porém não urgentes, e que alteraram as seguintes normas: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24, IAS 38 and IAS 40.</i>	Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2015.

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

2.7. Pronunciamentos novos, mas que não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2015

As normas e interpretações emitidas, mas ainda não adotadas até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia são abaixo apresentadas. A Companhia pretende adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência.

Normas, interpretações e alterações	Aplicação obrigatória para:
<p>IFRS 9: Instrumentos Financeiros</p> <p><i>Em julho de 2014, o IASB emitiu a versão final da IFRS 9 – Instrumentos Financeiros e que completa o projeto do IASB para substituir o IAS 39 – “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. Esse projeto foi dividido em 3 fases:</i></p> <p><i>Fase 1 – Classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros. Este introduz um enfoque lógico para a classificação dos ativos financeiros de acordo com as características de fluxo de caixa e do modelo de negócios. Esse novo modelo também resulta em um único modelo de impairment sendo aplicado para toda a demonstração financeira.</i></p> <p><i>Fase 2 – Perdas por redução ao valor recuperável (“impairment”). O objetivo deste é o reconhecimento das esperadas perdas de valor de forma tempestiva. A norma requer que as entidades registrem contabilmente as perdas esperadas a partir do momento em que os instrumentos financeiros são inicialmente reconhecidos nas demonstrações financeiras.</i></p> <p><i>Fase 3 – Contabilidade de Hedge. Este estabelece um novo modelo visando refletir um melhor alinhamento entre a contabilidade de hedge e as atividades de gerenciamento de riscos. Inclui também aprimoramentos nas divulgações requeridas.</i></p> <p><i>Essa versão final do IFRS 9 substitui a versão anterior da norma.</i></p>	<p>Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2018.</p>
<p>IFRS 15: Receita de contratos com clientes</p> <p><i>Esta nova norma é aplicável a todos os contratos com clientes exceto leases, instrumentos financeiros e contratos de seguro. O objetivo é tornar a informação financeira mais comparável e prover um novo modelo para o reconhecimento de receitas e requerimentos mais detalhados para contratos com múltiplas obrigações. Também requer uma informação mais detalhada. Essa norma substitui as normas IAS 11 e IAS 18 assim como suas interpretações (IFRIC 13, IFRIC 15, IFRIC 18 e SIC 31)</i></p>	<p>Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2018.</p>

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

2.7. Pronunciamentos novos, mas que não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2015--Continuação

Normas, interpretações e alterações	Aplicação obrigatória para:
<p>Alterações à IAS 16 e à IAS 38 – Esclarecimento de Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização</p> <p><i>As alterações ao IAS 16 proíbe o uso do método baseado na receita de depreciação para imobilizado. A alteração ao IAS 38 introduz a presunção refutável de que, para os ativos intangíveis, o método de amortização baseado nas receitas é inadequado e estabelece duas exceções limitadas.</i></p>	Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2016.
<p>Melhorias Anuais - Ciclo 2012-2014</p> <p><i>Conjunto de melhorias necessárias, porém não urgentes, e que alteraram as seguintes normas: IFRS 5, IFRS 7, IAS 19 e IAS 34.</i></p>	Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2016.
<p>Alterações na IAS 1 - Iniciativa de Divulgação</p> <p><i>O IASB emitiu alterações ao IAS 1, como parte da iniciativa principal de esclarecer a apresentação e divulgação das informações nas demonstrações financeiras. Essas alterações destinam-se as companhias que aplicam julgamento profissional para determinar que tipo informação devem ser divulgada nas demonstrações financeiras.</i></p>	Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2016.
<p>Alterações nas IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 - Entidades de Investimento: Exceções à Regra de Consolidação.</p> <p><i>As modificações, que tem um escopo restrito, introduzem clarificações aos requerimentos para as contabilizações dos investimentos nas entidades. As alterações também visam em algumas circunstâncias reduzir os impactos das aplicações da norma.</i></p>	Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2016.

A Companhia está avaliando os impactos da aplicação do IFRS 9 e IFRS 15 a partir da sua data efetiva. Na opinião da administração a expectativa é que a aplicação das demais normas e alterações pendentes de serem aplicadas não deverá ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

3. Caixa e equivalentes de caixa

	31/12/2015	31/12/2014
Caixa e depósitos bancários	622	38.439
Fundos exclusivos		
CDB - Certificado de Depósito Bancário	5.280	62.507
Operações compromissadas	7.713	123.807
Total das aplicações financeiras	12.993	186.314
Total de caixa e equivalentes de caixa	13.615	224.753

O excedente de caixa da Companhia é aplicado de forma conservadora em ativos financeiros de baixo risco, sendo os principais instrumentos financeiros representados por CDBs (Certificados de Depósitos Bancários) e operações compromissadas. Os investimentos tem alta liquidez, sendo prontamente conversíveis em recursos disponíveis de acordo com as necessidades de caixa da Companhia. As aplicações financeiras da Companhia buscam rentabilidade compatível às variações do CDI.

4. Títulos e valores mobiliários

	31/12/2015	31/12/2014
Fundos de investimentos exclusivos		
Títulos Públicos	5.778	53.337
LF - Letra Financeira	121	-
Total de títulos e valores mobiliários	5.899	53.337

Através de fundos exclusivos, a Companhia aplica seus excedentes de caixa em títulos públicos pós-fixados e pré-fixados, além de outros instrumentos tradicionais de renda fixa com baixo risco de crédito e alta liquidez.

5. Concessionárias e permissionárias

				Total	
	Vincendos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	31/12/2015	31/12/2014
Concessionárias e permissionárias	26.085	4.625	34.432	65.142	91.062
Partes relacionadas (vide Nota 9)	125.096	-	-	125.096	91.834
Subtotal	151.181	4.625	34.432	190.238	182.896
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(34.432)	(34.432)	(34.432)
Total	151.181	4.625	-	155.806	148.464

Não houve movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa em 31 de dezembro de 2015.

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

6. Imobilizado

Descrição	Vida útil (anos)	2015			2014		
		Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido
Terrenos		1.055	-	1.055	1.055	-	1.055
Edificações	40	7.291	(2.587)	4.704	7.291	(2.365)	4.926
Máquinas e equipamentos	26	721.767	(304.288)	417.479	721.767	(276.096)	445.671
Veículos	7	948	(825)	123	948	(762)	186
Móveis e utensílios	16	11.285	(11.165)	120	11.285	(10.826)	459
Total do imobilizado em serviço		<u>742.346</u>	<u>(318.865)</u>	<u>423.481</u>	<u>742.346</u>	<u>(290.049)</u>	<u>452.297</u>
Imobilizado em andamento		192.781	-	192.781	110.355	-	110.355
Total do imobilizado em curso		<u>192.781</u>	<u>-</u>	<u>192.781</u>	<u>110.355</u>	<u>-</u>	<u>110.355</u>
Total do imobilizado		<u>935.127</u>	<u>(318.865)</u>	<u>616.262</u>	<u>852.701</u>	<u>(290.049)</u>	<u>562.652</u>

A movimentação do imobilizado está demonstrada como segue:

	31/12/2014	Adições	Depreciação	Reclassificação	31/12/2015
Terrenos	1.055	-	-	-	1.055
Edificações	4.926	-	(222)	-	4.704
Máquinas e equipamentos	445.671	-	(28.192)	-	417.479
Veículos	186	-	(63)	-	123
Móveis e utensílios	459	-	(339)	-	120
Imobilizado em andamento	110.355	82.626	-	(200)	192.781
	<u>562.652</u>	<u>82.626</u>	<u>(28.816)</u>	<u>(200)</u>	<u>616.262</u>

7. Fornecedores

	31/12/2015	31/12/2014
Energia	44.578	142.659
Materiais e serviços	48.284	43.375
Partes relacionadas (vide Nota 9)	9.269	168
Outros	1.679	-
Total	<u>103.810</u>	<u>186.202</u>

8. Obrigações fiscais

	31/12/2015	31/12/2014
Imposto de renda - IRPJ e contribuição social - CSLL	37.485	16.064
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	15.568	11.145
Contribuição para financiamento da seguridade social- COFINS	3.105	2.188
Programa de integração social - PIS	670	474
Instituto nacional de seguridade social - INSS	295	323
Outros	2.042	1.584
Total	<u>59.165</u>	<u>31.778</u>

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

Imposto de renda e contribuição social

	31/12/2015		31/12/2014	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	194.152	194.152	150.779	150.779
Alíquota nominal dos tributos	15%	9%	15%	9%
Alíquota adicional	10%	-	10%	-
	(48.514)	(17.474)	(37.671)	(13.569)
Efeito das (adições) exclusões no cálculo do tributo				
Permanentes - despesas indedutíveis e multas	(1.297)	(467)	(809)	(293)
Incentivos fiscais e outros	-	-	73	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(49.811)	(17.941)	(38.407)	(13.862)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(49.796)	(17.935)	(32.278)	(11.656)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(15)	(6)	(6.129)	(2.206)
Total	(49.811)	(17.941)	(38.407)	(13.862)
Total efeito no resultado	(67.752)		(52.269)	

Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Balancos patrimoniais		Demonstrações do resultado e resultado abrangente	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
IR e CS sobre diferenças temporárias	1.544	1.565	(21)	(8.336)
Provisão para ações judiciais e regulatórias	589	607	(18)	(8)
Varição cambial	-	-	-	(3.812)
Provisão perda com instrumento financeiro	-	-	-	(4.228)
Outras	955	958	(3)	(288)
Impacto no resultado de exercício	1.544	1.565	(21)	(8.336)
IR e CS diferidos sobre ajustes dos CPCs - Resultado abrangente	1.563	-	1.563	(297)
Varição cambial - NDFs	1.563	-	-	-
Total	3.107	1.565	1.542	(8.633)

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

9. Partes relacionadas

	31/12/2015			31/12/2014		
	Ativo circulante (*)	Passivo circulante (*)	Receita (despesa)	Ativo circulante (*)	Passivo circulante (*)	Receita (despesa)
Companhia Energética do Ceará - COELCE (a)	125.096	-	664.862	91.834	-	577.340
CIEN (b)	-	54	(536)	-	64	(603)
Prátil	-	1	-	-	-	-
Enel Energy	-	-	-	-	104	(45)
Enel Green Power (c)	-	6.182	(71.007)	-	-	-
Enel SPA (d)	-	3.032	(3.032)	-	-	-
Total	125.096	9.269	590.287	91.834	168	576.692

* Esses valores são classificados como contas a receber e fornecedores, respectivamente (vide Notas 5 e 7).

- a) Companhia Energética do Ceará -COELCE: Os saldos referem-se exclusivamente às operações de venda de energia por parte da Companhia.
- b) CIEN - Companhia de Interconexão Energética: Os saldos incorridos estão relacionados com as despesas com o uso da rede básica no período.
- c) Enel Green Power: Os saldos incorridos estão relacionados com as despesas com energia incentivada.
- d) Enel SPA: O contrato corresponde a prestações de serviços relativos à tecnologia, estruturais e de disponibilização de recursos humanos.

Remuneração da Administração

A remuneração total do conselho de administração e dos administradores da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$ 2.064 (R\$ 3.325 em 2014).

10. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Administração entende que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de seus consultores legais, foram provisionados todos os processos judiciais cuja probabilidade de perda foi estimada como provável.

Provisões com risco provável

	31/12/2014	31/12/2015			Saldo acumulado
	Saldo acumulado	Reversões	Atualizações monetárias	Pagamentos	
Trabalhistas	73	(24)	8	(16)	41
Cíveis	490	-	47	-	537
Fiscais	964	-	(66)	-	898
Total	1.527	(24)	(11)	(16)	1.476

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

Contingências passivas com risco possível

A Companhia possui ações de natureza tributária, cível e trabalhista, que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Trabalhistas	49	-
Cíveis	3	2
Fiscais	75.491	74.830
Total	<u>75.543</u>	<u>74.832</u>

PIS e COFINS

A Companhia foi autuada pela Receita Federal do Brasil por divergências entre os montantes de PIS e COFINS declarados e os montantes escriturados nos períodos de novembro de 2003 a fevereiro a novembro de 2004. A Companhia aguarda o julgamento de seu recurso pelo CARF. O valor atualizado do auto de infração é de R\$ 75.491 em dezembro 2015 (R\$ 71.205 em 2014).

11. Patrimônio líquido

a) Capital social

Ações ordinárias nominativas (sem valor nominal), distribuídas pela seguinte composição:

	<u>Quantidade (unidades)</u>	<u>%</u>
Enel Brasil S.A.	151.935.779	100%
Outros	3	0%
Total	<u>151.935.782</u>	<u>100%</u>

b) Dividendos

O Estatuto Social da Companhia prevê a distribuição de 2% sobre o lucro líquido após as deduções legais, para pagamento de dividendos mínimo obrigatório.

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Lucro líquido do exercício	126.400	98.510
Dividendos mínimos obrigatórios	2.528	1.970
Dividendos propostos	123.872	76.838
Reserva de reforço de capital de giro	-	19.702

Por deliberação do Conselho de Administração da Companhia realizada em 03 de dezembro de 2015 foram deliberados dividendos no montante de R\$ 90.000, sob a forma de dividendos intercalares, conforme previstos no estatuto social da Companhia e calculados sobre o saldo da reserva de reforço de capital de giro em 31 de dezembro de 2014. Em 23 de dezembro de 2015 foram pagos o montante de R\$ 70.000.

Em 30 de dezembro de 2015 a controladora Enel Brasil emitiu carta de anuência a Companhia autorizando a postergação do pagamento relativo ao saldo remanescente de dividendos intercalares no montante de R\$ 20.000.

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

c) Reserva legal

A Companhia deixou de constituir reserva legal por atender ao disposto no art. 193 § 1º da Lei 6.404/76 onde a soma das reservas de capital e a reserva legal excedeu 30% do capital social.

d) Reservas de capital

Corresponde ao benefício da Agência de Desenvolvimento do Nordeste – ADENE apurado até 31 de dezembro de 2006 no montante de R\$ 141.659, o qual foi mantido como reserva de capital e somente poderá ser utilizado conforme disposto no art. 200 da Lei 6.404/76, não sendo incluída na base de cálculo dos dividendos.

e) Reserva de incentivo fiscal

Corresponde a reserva criada, a partir da introdução da lei 11.638/07, para a alocação do incentivo fiscal relativo ao lucro da exploração de benefício da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE. A parcela do resultado destinada a essa reserva não é incluída na base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios. A Companhia gozava de incentivos fiscais até o ano-base de 2013.

f) Reforço de capital de giro

O estatuto da Companhia prevê que a destinação do lucro remanescente após as destinações de dividendos e demais reservas será destinado à reserva de reforço de capital de giro, para posterior aprovação em Assembleia Geral e seu saldo não pode exceder o montante do capital integralizado, conforme os termos do artigo 32, alínea d, VIII do estatuto social da Companhia.

g) Outros resultados abrangentes

A Companhia reconhece como outros resultados abrangentes a parte eficaz dos ganhos ou perdas dos instrumentos financeiros derivativos classificados como *hedge* de fluxo de caixa.

12. Receita líquida

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Receita bruta		
Suprimento de energia elétrica	132.518	254.952
Suprimento de energia elétrica com empresa relacionada	910.770	790.876
Outras receitas	68.617	76.065
Total da receita bruta	1.111.905	1.121.893
Deduções da receita bruta		
Programa de integração social - PIS	(8.107)	(5.428)
Contribuição para financiamento da seguridade social- COFINS	(37.394)	(25.051)
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	(247.309)	(213.539)
Pesquisa e desenvolvimento	(8.102)	(8.692)
Taxa de fiscalização - ANEEL	(756)	(600)
Total das deduções da receita bruta	(301.668)	(253.310)
Receita líquida	810.237	868.583

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

13. Custo e despesas operacionais

	Custo de serviço	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	31/12/2015	Custo de serviço	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	31/12/2014
Pessoal	(9.515)	(1.474)	(5.463)	(16.452)	(8.817)	(1.061)	(6.237)	(16.115)
Administradores	(385)	(619)	(938)	(1.942)	(719)	(1.632)	(1.640)	(3.991)
Matéria-prima e insumos para produção de energia	(320.904)	-	-	(320.904)	(248.512)	-	-	(248.512)
Serviços de terceiros	(6.129)	-	(2.387)	(8.516)	(4.749)	(519)	(2.321)	(7.589)
Energia elétrica comprada no mercado	(226.860)	-	-	(226.860)	(385.533)	-	-	(385.533)
Custo pelo uso do sistema de transmissão	(18.854)	-	-	(18.854)	(18.164)	-	-	(18.164)
Provisão (reversão) para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	-	-	24	24	-	-	(42)	(42)
Depreciação e amortização	(28.831)	-	(91)	(28.922)	(27.493)	-	(98)	(27.591)
Outras	(6.953)	(28)	(3.211)	(10.192)	(6.949)	(355)	(1.223)	(8.527)
Total	(618.431)	(2.121)	(12.066)	(632.618)	(700.936)	(3.567)	(11.561)	(716.064)

14. Resultado financeiro

	31/12/2015	31/12/2014
Receitas financeiras		
Renda de aplicação financeira	17.850	18.919
Variação MTM ativa	-	4.337
Variação cambial ativa	10.956	14.071
Outras receitas financeiras	353	7.368
Total das receitas financeiras	29.159	44.695
Despesas financeiras		
Encargos financeiros	(4.716)	(10.034)
Perda swap	(43)	(3.507)
Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	11	14
Variação cambial passiva	(4.499)	(16.928)
Variação MTM passiva	-	(8.077)
Outras despesas financeiras	(3.379)	(7.903)
Total das despesas financeiras	(12.626)	(46.435)
Resultado financeiro	16.533	(1.740)

15. Objetivos e políticas para a gestão de riscos financeiros

Considerações gerais

A Companhia possui políticas e estratégias operacionais e financeiras visando manter a liquidez, segurança e rentabilidade de seus ativos. Para tanto, mantém sistemas de controle e acompanhamento gerenciais das transações financeiras e seus respectivos valores, com a finalidade de monitorar os riscos e taxas praticadas pelo mercado.

a) Risco de crédito

Esse risco surge da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Esse risco é avaliado como baixo, considerando a solidez do principal cliente.

A única operação de *hedge* contratada pela Companhia foram as *Non-Deliberable Forward* ("NDF's") para proteção do fluxo de pagamentos dos compromissos futuros em moeda estrangeira (USD) estabelecidos no contrato de abastecimento de gás.

b) Risco de liquidez

A liquidez da Companhia é gerida através do monitoramento dos fluxos de caixa previstos e realizados com o objetivo de se precaver das possíveis necessidades de caixa no curto prazo. Com o intuito de assegurar a capacidade dos pagamentos de suas obrigações de maneira conservadora, a gestão de aplicações financeiras tem foco em instrumentos de curtíssimo prazo, prioritariamente com vencimentos diários, de modo a promover máxima liquidez.

Valoração dos instrumentos financeiros

Os títulos e valores mobiliários registrados nas demonstrações financeiras estão contabilizados a valor de mercado.

O método de mensuração utilizado para cômputo do valor de mercado dos instrumentos financeiros foi o fluxo de caixa descontado, considerando expectativas de liquidação desses ativos e passivos, assim como as taxas de mercado vigentes, respeitando as particularidades de cada instrumento na data do balanço:

	Categoria	Nível	31/12/2015		31/12/2014	
			Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo						
Caixa e equivalente de caixa	Valor justo por meio de resultado	2	13.615	13.615	224.753	224.753
Títulos e valores mobiliários	Valor justo por meio de resultado	2	5.899	5.899	53.337	53.337
Concessionárias e permissionárias	Empréstimos e recebíveis	2	155.806	155.806	148.464	148.464
Passivo						
Fornecedores	Outros passivos financeiros	2	103.810	103.810	186.202	186.202
Instrumentos financeiros derivativos	Outros passivos financeiros	2	4.712	4.712	-	-

Os títulos e valores mobiliários registradas nas demonstrações financeiras aproximam-se do valor justo, pois são efetuadas a juros pós-fixados e apresentam liquidez imediata.

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

Valor justo hierárquico

Existem três tipos de níveis para classificação do Valor Justo referente a instrumentos financeiros, a hierarquia fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo referente a ativo ou passivo financeiro. A classificação dos Níveis Hierárquicos pode ser apresentada conforme exposto abaixo:

- ▶ Nível 1 - Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.
- ▶ Nível 2 - Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.
- ▶ Nível 3 - Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

Instrumento financeiro derivativo

A estimativa do valor de mercado das operações de swaps foi elaborada baseando-se no modelo de fluxos futuros a valor presente, descontados a taxas de mercado apresentadas pela BM&FBOVESPA na posição de 31 de dezembro de 2015. O valor de mercado do instrumento financeiro em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$ 4.712.

	Categoria	Nível	31/12/2015	
			Contábil	Valor Justo
Passivo				
Intrumentos financeiros derivativos	Outros passivos financeiros	2	(4.712)	(4.712)

A Companhia possui instrumentos derivativos com objetivo exclusivo de proteção do fluxo de pagamentos em moeda estrangeira vinculado ao contrato de abastecimento de gás. Em 31 de dezembro de 2015 havia 5 (cinco) contratos de NDF de dólar, a fim de diminuir a exposição às flutuações da moeda estrangeira.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia detinha operações de NDF conforme demonstrado abaixo:

Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	Valores de referência		Valor justo	Efeito acumulado até 31/12/2015	
					Moeda			Valor a receber	Valor a pagar
					estrangeira	local			
(+) Ativo	Itaú	18/09/15	22/01/16	USD			R\$ 17.358	-	-
(-) Passivo				BRL	USD 4.360	R\$ 17.016	R\$ 17.473	-	-
(=) Ajuste						(R\$ 115)	-	(R\$ 115)	
(+) Ativo	Itaú	28/09/15	22/02/16	USD			R\$ 18.325	-	-
(-) Passivo				BRL	USD 4.654	R\$ 18.162	R\$ 19.548	-	-
(=) Ajuste						(R\$ 1.223)	-	(R\$ 1.223)	
(+) Ativo	Itaú	28/09/15	22/03/16	USD			R\$ 17.067	-	-
(-) Passivo				BRL	USD 4.353	R\$ 16.990	R\$ 18.229	-	-
(=) Ajuste						(R\$ 1.162)	-	(R\$ 1.162)	
(+) Ativo	Itaú	28/09/15	22/04/16	USD			R\$ 18.166	-	-
(-) Passivo				BRL	USD 4.654	R\$ 18.162	R\$ 19.432	-	-
(=) Ajuste						(R\$ 1.266)	-	(R\$ 1.266)	
(+) Ativo	Itaú	28/09/15	23/05/16	USD			R\$ 12.184	-	-
(-) Passivo				BRL	USD 3.152	R\$ 12.303	R\$ 13.129	-	-
(=) Ajuste						(R\$ 945)	-	(R\$ 945)	

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

Operação de derivativo

Os NDFs foram contratados junto ao Banco Itaú protegendo os pagamentos de outubro de 2015 a maio de 2016, referente aos montantes estabelecidos como pagamentos mínimos obrigatórios do contrato de abastecimento de gás, das parcelas de *take/shop or pay*.

Em 31 de dezembro de 2015, os custos não realizados dos NDFs totalizavam posição passiva no valor justo de R\$ 4.712, dos quais R\$ 4.597 referentes a parcela eficaz (custos não realizados) encontram-se registrados diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes e o montante de R\$ 115 registrados no resultado. Os vencimentos dos NDFs ocorrerão conforme descrito abaixo:

	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	Total
NDF BRLxUSD	(117)	(2.456)	(2.327)	(4.900)
	(117)	(2.456)	(2.327)	(4.900)

Análise de sensibilidade sobre os instrumentos financeiros

Essas análises têm por objetivo ilustrar a sensibilidade a mudanças na moeda estrangeira da Companhia. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação dessas análises.

Vide abaixo análise de sensibilidade no *hedge* da Companhia estabelecida com uso de cenários e projeções em relação a eventos futuros relativos aos contratos de NDFs.

Contrato	31/12/2015	Cenário + 25%		Cenário + 50%	
		Cenário	Efeito líquido no resultado	Cenário	Efeito líquido no resultado
NDFs ponta ativa	83.099	62.324	(20.775)	41.550	(41.549)
NDFs ponta passiva	(87.811)	(87.811)	-	(87.811)	-
Total	(4.712)	(25.487)	(20.775)	(46.261)	(41.549)

16. Compromissos

A Companhia mantém compromisso de suprimento de energia firmado junto à parte relacionada Coelce, conforme segue:

	2016	2017	2018	2019	2020
Receita Bruta	1.007.437	1.044.283	1.089.607	1.115.588	1.142.098

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF

17. Participação nos resultados

A Companhia possui o programa de participação dos empregados nos resultados, nos moldes da Lei nº 10.101/00 e artigo nº 189 da Lei nº 6.404/76. O montante dessa participação no exercício de 2015 foi de R\$ 1.012 (R\$2.959 em 2014).

18. Cobertura de seguros

Os principais ativos em serviço da Companhia estão segurados por uma apólice de risco operacional e também o seguro de responsabilidade civil que faz parte do programa de seguros corporativos do Grupo Enel Brasil.

As especificações por modalidade de risco estão demonstradas a seguir:

Riscos	Data de vigência		Importância segurada	Limite máximo de indenização
	De	Até		
Risco operacional	01/11/2015	31/10/2016	R\$ 1.027.835	R\$ 2.964.377
Responsabilidade Civil	01/11/2015	31/10/2016	N/A	R\$ 768.780